Comércio não adere ao reescalonamento

JORNAL DE BRASÍLIA 03 MAR 1998

ADRIANA BAUMGRATZ

O primeiro dia de reescalonamento de horários no comércio para racionalizar o trânsito foi exatamente igual aos outros, isto é, a maioria dos estabelecimentos sequer sabia da novidade e, por isso, nada foi alterado. O trânsito, muito intenso nos horários de pico, sobretudo com a volta dos brasilienses que passaram o Carnaval fora da cidade, demonstrava que os novos horários ainda não foram adotados.

Tudo dependerá, agora, de uma campanha educativa, que está sendo lançada esta semana, envolvendo a Associação Comercial do DF, Fecomércio, Secretaria de Transportes e demais setores que integram o Programa de Reescalonamento de Horários do DF. A campanha tem como objetivo conscientizar comerciantes, comerciários e a população em geral sobre os benefícios do novo horário.

Com a campanha de esclarecimento, ainda esta semana a maioria das lojas das entrequadras deverá iniciar o atendimento ao público a partir de 9h e fechar as portas às 19h. "Ainda não é obrigatório, é facultativo. Estamos aperfeiçoando o novo horário", explica o presidente da Associação Comercial, Lindberg Cury. A exceção fica para padarias, minimercados e mercearias que já funcionam a partir das 7h. A estimativa da associação é de que entre 7h30 e 8h30, 360 mil veículos circulem no DF. Com o reescalonamento, esse número seria reduzido para 150 mil.

A Fecomércio é outra entidade que pretende estimular a participação dos 26 sindicatos patronais na campanha que será veiculada na mídia nos próximos dias. Conforme o estudo feito pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), somente a mudança no horário do comércio resultaria em uma redução de 20% no fluxo de veículos das 7h30 às 8h30. Outros setores do GDF também estão integrados na iniciativa. É o caso do Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos (DMTU), Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e Terracap. Conforme o titular da Secretaria de Transportes, Henrique Luduvice, o expediente nesses órgãos começará às 7h30, com exceção da Terracap, às 8h45min.

"Nesses primeiros dias, vamos conferir o resultado no comércio. Nosso grupo vai continuar avaliando os ajustes necessários", relata Luduvice. No GDF, a meta é implantar o reescalonamento de forma gradual, desconcentrando o fluxo na entrada e na saída do expediente. Ainda segundo o secretário, o horário flexível também será estudado pelo Ministério da Administração e Reforma do Estado (Mare), mobilizando os servidores públicos federais e, posteriormente, as escolas particulares do DF.

Para a governadora em exercício, Arlete Sampaio, que ontem participou de reunião com representantes do grupo de Reescalonamento de Horários, a mudança deverá ser bem recebida pela população, que, na sua opinião, aprova tudo que facilita o dia-a-dia. "Estamos monitorando essa fase para verificarmos possíveis ajustes, mas achamos que, com o comércio, já vamos atingir nosso objetivo", avaliou.

Geraldo Magela

A GOVERNADORA em exercício, Arlete Sampaio, reuniu-se como grupo de reescalonamento

Ônibus terá corredor em julho

O levantamento do Instituto Euvaldo Lodi aponta que 53% dos deslocamentos no DF são feitos de ônibus e 44% de automóveis. A estatística varia em função da faixa de renda. Na região do Plano Piloto, 23,5% dos deslocamentos são feitos de ônibus, contra 74,7% de automóveis. Já na cidade-satélite de Samambaia, por exemplo, 92,4% dos moradores utilizam o transporte coletivo e 5,3%, automóveis. Paralelo ao reescalonamento de horários, a Secretaria de Transportes estuda ainda outras alternativas para melhorias no tráfego, como tarifas diferenciadas, o sistema integrado metrô/ônibus e os três corredores exclusivos de ônibus.

Luduvice adianta que as medidas têm como objetivo antecipar graves problemas no trânsito, a exemplo dos grandes centros, como São Paulo, onde foi adotado o sistema de rodízio de carros. Conforme o secretário, os corredores de ônibus deverão estar em funcionamento até julho. O corredor Sul, na EPIA, entre o balão do Gama e a EPDB beneficiará moradores do Gama, Santa Maria e entorno Sul do DF; o mais adiantado, o corredor Leste, na EPIA, entre o balão do Colorado e balão do Torto, moradores de Sobradinho, Planaltina e região de condomínios e o Oeste, na EPTG, a comunidade de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e toda região ao longo da estrada parque, como Guará, Lúcio Costa e Águas Claras. A obra está orçada em R$ 6,2 milhões.